

UNIFICAÇÃO

Órgão da

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO

"U.S.E."

Secretário

PAULO TOLEDO MACHADO

Direção:

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Conselho de Redação:

PAULO ALVES DE GODOY

DR. ALTIVO FERREIRA

DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO VII

Registrada no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Decreto Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL

Maio de 1959

Redação

Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 74

OPORTUNO ESCLARECIMENTO

A recente visita do presidente da Federação Espírita Brasileira a São Paulo, foi das mais tempestivas e atingiu plenamente os seus objetivos.

Como resquício das divergências que grassavam no seio de alguns agrupamentos espíritas anteriormente a 1949 quando foi assinado o Pacto Aureo de Confraternização, persistiram, até agora, determinados setores de propagação do Espiritismo, que viam naquele pacto mais um instrumento de contemporização de que um embasamento de uma nova estrutura em cujo interior se resguardaria tudo quanto viesse a ser feito em favor da unificação da doutrina, posteriormente àquela data.

Como decorrência natural dessa reestruturação, alguns elementos que não se entrosavam com o Movimento de Unificação, ficaram na expectativa e passaram a propagar a idéia de que a Federação Espírita Brasileira não via com bons olhos o trabalho dos organismos de unificação, nos Estados.

Tomou corpo, em alguns confrades, a idéia de se fazer um esclarecimento público em torno desse anuviamento da verdade. E o momento adequado assomou por ocasião da reunião do Conselho Deliberativo Estadual da U.S.E. no dia 15 de março último, quando estava presente o Dr. A. Wantuil de Freitas, que juntamente com outros diretores da F.E.B. e membros do C.F.N. fazia uma visita oficial a São Paulo. O confrade Clóvis Moreira Selles, presidente do Conselho Regional Espírita da 4.ª Região, com sede em Taubaté, solicitou ao presidente da entidade "mater" do Espiritismo no Brasil, que desse o seu ponto de vista sobre o assunto, o qual não se fez esperar.

"A Federação Espírita Brasileira, através do Conselho Federativo Nacional, está plenamente integrada no movimento de unificação levado a efeito em todos os Estados. O Espiritismo é hoje um só corpo e tudo quanto se disser em contrário não passa de boato ou de interesse subalterno de pessoas que sentem prazer em querer sustentar um estado de coisas que há muito tempo deixou de existir."

O presidente da F.E.B. e do C.F.N. teve ainda a oportunidade de elogiar o trabalho que a U.S.E. vem levando a efeito em todo o Estado de São Paulo, afirmando que tudo quanto lhe foi dado ver ultrapassou a sua expectativa.

Diante desse decisivo pronunciamento do Dr. A. Wantuil de Freitas, acreditamos que nada mais resta aqueles que são contrários ao Movimento de Unificação senão integrarem-se no mesmo, se é que o único obstáculo residia nessa suposta desaprovção por parte da Casa de Ismael.

SERÁ LEVADA A EFEITO EM JULHO DE 1960 A 2.ª SEMANA ESPÍRITA DE SÃO PAULO

No próximo ano realizar-se-á em Londres mais um Congresso Espírita Internacional
Concentração Regional da U.S.E. em Avaré (Textos nas págs. 1, 3 e 5)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO GUILLON RIBEIRO



Dentre os espíritas de maior projeção e cultura no Brasil e dos mais recentemente desencarnados, o Dr. Luiz Olímpio Guillon Ribeiro figura em plano bem elevado na consideração de todos os que com ele conviveram.

A sua passagem pela presidência da Federação Espírita Brasileira, foi a continuação da sua vida pública. Homem de amplos recursos intelectuais e morais, teria que deixar ali como deixou na Secretaria do Senado Federal onde exerceu o cargo de Diretor, os mais dignos exemplos de dedicação, de trabalho e amor à Doutrina.

Se na função pública Guillon Ribeiro agigantou-se a ponto de arrancar de Rui Barbosa a confissão de que fora ele seu colaborador, que revia os seus discursos, "suprindo até a desatenção e negligência" do sábio senador, como poderíamos silenciar agora e sempre, deixando de ressaltar o valor do insigne presidente da Casa de Ismael, que, ao lado de Manuel Quintão, seu companheiro leal, tanto trabalhou para manter em nível superior o conceito que sempre desfrutou na opinião pública, a Casa Mater do Espiritismo no Brasil?

Guillon Ribeiro que descendia de pais pobres, nasceu no Estado do Maranhão, a 17 de Janeiro de 1875, tendo iniciado os seus estudos como aluno gratuito no Seminário de São Luiz do Maranhão, cursando as primeiras letras.

Órfão de pai aos 7 anos, transferiu-se em companhia de sua genitora para o Rio de Janeiro, conseguindo matricula na antiga Escola Militar da Praia Vermelha, onde permaneceu apenas três anos na carreira das armas.

De posse de sólidos conhecimentos adquiridos na Escola Militar, matriculou-se no 2.º ano da Escola Politécnica, formando-se em engenharia civil. Sua mãe que era a bússola orientadora de seus passos na vida, desencarnara deixando-o quase em desespero.

Ingressando no cargo de 2.º oficial da Secretaria do Senado Federal, conquistou pela sua dedicação ao trabalho e inteligência, ascensão rápida, culminando como Diretor da Secretaria, cargo em que se aposentou em 1921.

Sentindo desde moço inclinação pelo Espiritismo, somente em 1911 abraçou definitivamente a Doutrina, tornando-se ardoroso defensor dos seus postulados. O seu desencarne inesperado, em 26 de outubro de 1943, surpreendeu o mundo espírita, deixando seus companheiros de diretoria na Federação, atônitos, na impossibilidade de encontrar quem o substituisse, face a recusa do seu companheiro dileto M. Quintão.

Além da tradução das obras fundamentais, da "Grande Síntese" e de muitas outras obras de real valor, Guillon Ribeiro prestou ao Espiritismo no Brasil relevantes serviços, mantendo sempre em plano elevado a propaganda doutrinária.

UNIFICAÇÃO EM MARCHA

CONCENTRAÇÕES REGIONAIS

Proseguem os trabalhos da USE no interior do Estado.

De conformidade com o CALENDÁRIO DAS CONCENTRAÇÕES REGIONAIS, organizado pela Diretoria Executiva da USE, foi realizada em data de 26 de abril último, com o concurso do Conselho Regional Espírita da Sexta Região, em Avaré, na sede do Centro Espírita Caminho de Damasco, a CONCENTRAÇÃO REGIONAL programada para essa região. O programa preparado pelos espíritas de Avaré, foi o seguinte: a) das 10 às 12 horas — Concentração — Mesa Redonda; b) das 15 às 18 horas — Debates; c) às 20,00 horas — Palestra Pública.

O trabalho desenvolvido pelo C. R. E. local merece os melhores encômios, pois não se descuidaram a fim de que a Concentração alcançasse o máximo brilhantismo. Realizaram eficiente trabalho de divulgação e proporcionaram a todos os visitantes fraternal acolhida. Esta Concentração ensejou-nos a oportunidade de presenciar a força do Espiritismo na localidade e a esperança de que o Movimento de Unificação dos Espíritas na região se torne mais vigoroso, beneficiando o Espiritismo paulista. Compareceram representantes das cidades de Botucatu, Itatinga, Itai, Taquarituba, C. César, Manduri, Piraju, B. Campos, Sta. Cruz do R. Pardo, Chavantes, Ourinhos e Ipaçu. As reuniões foram presididas pelo valeroso confrade Antonio Manoel Afonso e secretariadas pelo ativo companheiro Antonio C. Guerra. — Representando a D. E. da USE, compareceu o acadêmico Alberto Calvo.

MÉDIUNS SEMI-MECÂNICOS

No médium puramente mecânico, o movimento da mão independe da vontade; no médium intuitivo, o movimento é voluntário e facultativo. O médium semimecânico participa de ambos esses gêneros. Sente que à sua mão uma impulsão é dada, mau grado seu, mas, ao mesmo tempo, tem consciência do que escreve, à medida que as palavras se formam. No primeiro o pensamento vem depois do ato da escrita; no segundo, precede-o; no terceiro, acompanha-o. Estes últimos médiuns são os mais numerosos.

ALLAN KARDEC

EM DEFESA DO ESPIRITISMO

UMA PROVA IRREFUTÁVEL

VII

Para testar a sua mediunidade, muitas vezes o Irmão Vitricio, vestido à paisana, compareceu a sessões espíritas, psicografando os pensamentos dos seus correspondentes kardecistas. Desta forma o religioso convenceu-se de que os espíritas, ou estão enganados ou enganam aos outros, "porque não existe nenhuma comunicação com o Além. O Além, afirma ele, estará muito além de nossas possibilidades enquanto estivermos no limitadíssimo aquiém."

Passemos agora aos fatos, e os fatos irão desmentir as afirmativas do padre marista. Começemos por um retirado de "Fenômenos psíquicos no momento da morte", de Ernesto Bozzano.

O caso foi tomado do Journal of the American S.P.R. e é a história corrente de uma menina doente que, em seus três últimos dias de vida vê o irmãozinho falecido e outras entidades espirituais, e conversa com eles, do mesmo passo que percebe visões fugitivas do Além. O pai da menina era o rev. David Anderson Dryden, missionário da Igreja Metodista. A criança chamava-se Daisy e tinha dez anos de idade. Transcrevemos o fato tal como está descrito no referido livro de Bozzano: "Tendo caído doente com febre tífica, teve o pressentimento de seu fim, apesar do prognóstico favorável de seus médicos. Três dias antes de sua morte tornou-se clarividente. Os que com ela convivia notaram-na pela primeira vez depois de uma citação da Bíblia feita por seu pai; esta citação levou a enferma a observar que "ela esperava voltar algumas vezes para os consolar". Pedirei a Allie, se for possível", acrescentou. Allie era seu irmãozinho, morto sete meses antes, de escarlatina.

Depois de algum tempo disse mais: — Allie declarou que é possível e que eu poderei vir algumas vezes, mas que vocês não saberão que estou presente; poderei, no entanto, conversar com os seus pensamentos.

Dois dias antes de Daisy nos deixar, o diretor da Escola veio visitá-la. Ela lhe falou desembaraadamente de sua próxima partida e enviou um extremo adeus às suas companheiras. Antes de se ir embora, o diretor dirigiu à doente uma frase bíblica um tanto obscura: — Minha boa Daisy — disse — estás próxima a atravessar o grande rio tenebroso. Quando o diretor partiu, a menina perguntou ao pai o que queria ele dizer pelas palavras "o grande rio tenebroso". O pai procurou dar-lhe a significação; ela, porém, explicou: — "Que erro! Não há rio a passar a vau; nada de cortinas de separação; não há mesmo linha de distinção entre esta vida e a outra." Estendeu sua mãozinha por fora das roupas, dizendo com um sinal apropriado: — "O Além é o Aquém; eu sei bem que é assim porque eu vejo a vocês ao mesmo tempo que vejo os espíritos."

Pedimos que nos informasse sobre o Além; ela observou então: — "Não posso descrevê-lo; é muito diferente do nosso mundo e eu não chegarei a fazer-me compreender."

Enquanto eu estava sentada ao lado de sua cama, ela apertava minhas mãos e encarando em mim me disse: — "Querida mãe, eu queria que pudessem ver Allie, que se acha perto de ti." Olhei em torno de mim, instintivamente, e Daisy continuou: — "Ele diz que tu não podes vê-lo porque os teus olhos espirituais estão fechados e que eu o posso, porque o meu espírito está ligado ao corpo por um muito fraco fio de vida."

Perguntei então: — Ele t'ó disse neste momento? — Sim, neste momento. Observa: — Daisy, o que fazes para conversar com ele? Eu não os ouço falar e tu não moves os lábios. Ela sorriu, dizendo: — Conversamos com o pensamento."

Perguntei então: — De que forma nosso Allie te aparece? Tu o vês vestido? E ela: — "Oh! não, ele não está precisamente vestido como nós; podia-se dizer que tem o corpo envolvido em alguma coisa de muito branco, o que é maravilhoso. Si tu visses como é delicado, leve, resplandecente esse manto! E como é branco! Entretanto nele não se vêem dobras nem sinais de costura, o que prova que não é uma vestimenta. Como quer que seja, vai-lhe tão bem!"

Seu pai citou-lhe o seguinte versículo dos psalms: — Ele está vestido de luz! — "Sim, sim, é verdadeiramente assim", respondeu ela.

Daisy gostava muito que sua irmã Loulou cantasse para que ela ouvisse, sobretudo pedaços tirados do livro dos Hinos religiosos. Em certo momento, quando Loulou cantava um hino no qual se falava de anjos alados, Daisy exclamou: — "Oh! Loulou, não é estranho? Tinhamos sempre pensado que os anjos possuíam azas, mas é um erro; eles não as têm, absolutamente."

Loulou notou: — Mas é preciso que eles as tenham para poderem voar para o céu. — Ao que Daisy replicou: — "Eles não voam, transportam-se. Vês tu, quando eu penso em Allie, ele o sente e vem logo." Outra vez perguntel: Que fazes para ver os anjos? A enferma respondeu: — "Eu não os vejo sempre, mas quando os percebo, é como se as paredes do quarto desapparecessem e minha visão chegasse a uma distância infinita; os espíritos que vejo, então, são inumeráveis. Há uns que se aproximam de mim; são os que conheci em vida; outros nunca vi."

A certa altura ela pediu à mãe um espelho para nele se olhar e depois de se ter olhado disse: "Meu corpo está gasto para sempre; parece a roupa velha de mamãe presa no cabide. Ela não a veste mais e eu não tardarei a usar mais a minha vestimenta. Mas eu possuo um corpo espiritual que o substituirá; tenho-o, mesmo, comigo já; é com os olhos espirituais que eu vejo o mundo espiritual, se bem que meu corpo terrestre esteja ainda ligado ao espírito. Depositem meu corpo no túmulo, porque eu não terei mais necessidade dele; foi ele feito para a vida daqui da terra; esta está terminada; é natural que o ponham de lado. Mas revestirei outro corpo, bem mais bonito e semelhante ao de Allie. Mamãe não chores; se eu vou cedo, é em meu benefício. Se eu crescer, talvez me tivesse tornado uma mulher má, como sucede a tantas outras e só Deus sabe o que nos convém."

Depois disse ela, às oito horas e meia: "quando soar onze e meia, Allie virá buscar-me." — "Papai, é assim que eu queria morrer! Quando a hora chegar eu te prevenirei." As onze e um quarto disse: "Papai, levanta-me; Allie veio buscar-me." E, posta na posição que desejava, pediu que cantassem. Alguém lembrou: vamos chamar Loulou, ao que Daisy observou: — Não, não a perturbem; ela dorme." E então justamente no momento em que os pontos marcavam onze horas e meia — a hora presagiada para a partida — ela estendeu os braços ao alto, dizendo: — "Eu vou, Allie" — e deixou de respirar.

(Continua na pág. 6)

ESPIRITISMO COMO FILOSOFIA

DR. NORALDINO DE MELLO CASTRO

(Continuação do número anterior)

7 — O PROBLEMA DA MATÉRIA

"A matéria existe desde toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por ele em dado momento? A resposta dos Espíritos foi impressionante: "Só Deus o sabe." (n.º 21, L. dos Espíritos).

Desde Parmênides, a física de então reconheceu por unanimidade que a matéria é indestrutível e eterna (28). Vai ao extremo de confundir-la com o pensamento. THALES, ANAXIMANDRO, ANAXÍMENES, HERÁCLITO vêem em tudo uma substância. Já para ARISTÓTELES a matéria é "eterna e preexistente" (29). — DEMÓCRITO, EPICUREO e LUCRÉCIO "acreditam encontrar na matéria e suas propriedades a explicação universal e última das coisas", sendo que Demócrito acrescenta-lhe nova propriedade — a impenetrabilidade.

Há também a questão da forma, oposta da matéria.

Assim, a madeira trabalhada é matéria em relação à casa e forma em relação à madeira bruta na floresta. A alma é forma em relação ao corpo e matéria em relação à inteligência (29-A).

Num encadeamento de formas e órgãos, num crescendo continuado, chegar-se-á ao homem. No ápice dessas formas, há uma, substancial, — a "substância pura", que é Deus.

A ciência definiu a matéria como substância orgânica ou inorgânica, que forma o volume dos corpos animados ou não. Matéria é, define-se ainda, tudo quanto ocupa um lugar no espaço.

Ensinam, no entanto, os espíritos que a exatidão dessas definições, depende do ponto de vista de cada um, visto que só se fala do que se conhece. Apontam, porém, algo material, que só é perceptível pelo pensamento, que vai além do conhecimento científico moderno. É o perispírito, correspondente ao Thymos, aristotélico, ou ao ectoplasma modelador de espíritos. Há matéria que ignoramos, afirmam as Entidades Superiores (n.º 22, L. dos Espíritos). Já Demócrito, embora materialista, declarou que a "alma é uma partícula da matéria" (30). A questão é que não percebeu a verdade integral. Não é partícula. Ela contém uma substância semi-material, que a envolve. É a matéria que se não conhece na sua feição atuante e que a Doutrina Espírita desvendou aos olhos túrbidos do homem, extasiado pela luz de conhecimento superior e axiomático: "é o invólucro semi-material" (n.ºs 93-94, do L. dos Espíritos).

Mas, o que é matéria? "É o laço que prende o espírito, é o instrumento de que este se serve, sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce a sua ação" (n.º 22-a, L. dos Espíritos).

Assim, é evidente que sendo a matéria preocupação de todas as escolas filosóficas, o Espiritismo dela cuidando faz também Filosofia apurada.

8 — O PROBLEMA DA REENCARNAÇÃO

A preexistência da alma, como já ficou patenteadado, a sua volta ao corpo, para novo aprendizado, tentando libertar-se e conquistar virtudes, não é invenção kardecista.

ORIGENES, grande sacerdote, na sua Igreja, foi considerado herético porque aceitou a doutrina da reminiscência de PLATÃO. ARISTÓTELES, PLATÃO e SÓCRATES, eminentemente espiritualistas, forneceram à teologia dogmática os elementos básicos de sua estruturação. O preconceito arraigado, as conveniências internas, fixaram com que se pusesse de lado a mais consoladora das filosofias, a que harmoniza a criatura com o Criador. Criou-se o hilemorfismo (matéria e corpo), ou sistema Peripatético, mas amoldado a propósitos que nos são desconhecidos. Sabe-se que ele é fundamental à obra de Santo Agostinho e Santo Thomaz. Os três grandes filósofos marcaram, na antiga Grécia, com suas considerações filosóficas, época não ultrapassada e serviram aos próprios pensadores da tempera dos renomados padres. (Cfr. Dicionário Enciclopédico Brasileiro).

A reencarnação, com suas consequências, conhecidas, dita ao homem o modo de agir

e enquadra-se, portanto, na Ética ou Moral e na Estética. Igualmente, nesse ângulo, colocaremos as Leis Divinas, e que são estudadas no Livro dos Espíritos: a Lei Divina ou natural, a de adoração, a de trabalho, a de reprodução e conservação, de destruição, de sociedade, do progresso, de liberdade, da justiça, da caridade, da perfeição moral, das penas e gozos terrenos e futuros. Todas as leis morais, assim catalogadas, dizem-nos que, além da ética, transportam-se para a Filosofia da Religião. Deus, alma, espírito, adoração, fé, bem, amor (fora da caridade não há salvação), são elementos nitidamente espirituais, que sustentam o homem e o amparam na grande arrancada para a eternidade.

As religiões atuais pregam, é verdade, os mesmos princípios, mas não desvendam o amanhã, trazendo-nos escravo de angústia intraduzível.

9 — FINAL

Provado, que o Espiritismo é Filosofia, perfeitamente conjugado com a Filosofia oficial, resolveu, é claro, o espanto de que nasceu. Ensina à criatura o que é, de onde veio e para onde vai. Elucidou-lhe o destino, dizendo de sua origem substancial e de sua finalidade primordial. Diz-nos da majestade da natureza que nos cerca. Preconiza o amor e põe como ordem o "instruí-vos". Tece a apologia do saber e, por isso, pode enquadrar-se na Epistemologia.

E como o amor é a expressão mais viva, mais tocante, é o vínculo venerável que nos torna discípulo de Jesus, conclui-se, afinal, que o Espiritismo, com o concurso da ciência, rasgando o véu que obumbrava a visão, com as fulgurações cintilantes da Filosofia, coloca o ser no lugar exato do mundo, com o Cristo por "modelo e guia." Está, na realidade, fadado a transformar-se em veículo de paz definitiva à Terra. A sua doutrina trouxe fogo e espada, separando os pais dos filhos, os irmãos, as criaturas, mas a paz que ele nos deixou por herança inalienável não é paz do mundo!

O Espiritismo, como a nova aurora de redenção espiritual, trouxe uma "doutrina filosófica que tem consequências religiosas, como toda filosofia espiritualista, pelo que toca forçosamente nas bases fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma e a vida futura. Não é, porém, uma religião constituída, visto que não tem culto, nem rito, nem templo, e entre os seus adeptos nenhum tomou o título, nem recebeu o

29 — 29-A — Apud Pe. Castro Nery, obra citada.

30 — Pe. Castro Nery — obra citada.

(Conclue na pág. 7)

CONCRETIZAÇÃO DE VELHO SONHO

O Movimento de Unificação, encaetado pela "USE", representa a norma de ação para se conseguir o grandioso desiderato sonhado por Bezerra de Menezes e outros paladinos da propaganda espírita.

Todos os Estados do Brasil deverão se dedicar a esse movimento através do Conselho Federativo Nacional.

No Estado de São Paulo, a "U.S.E." encarna a vanguarda desta portentosa obra.

O momento não comporta acomodações ou tergiversões. A hora é realmente chegada. Todos os trabalhadores animosos são convocados para a tarefa comum.

(Campanha de esclarecimento do Departamento de Publicidade da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE).

HOMENAGEANDO UM GRANDE FILÓSOFO

MAURICE MAETERLINCK

"Unificação" presta ao grande filósofo e naturalista Maurice Maeterlinck, pelo transcurso do 10.º aniversário de sua desencarnação, sincera e despretenciosa homenagem. Maeterlinck deixou o mundo corpóreo no dia 5 de maio de 1949, na cidade de Nice (França) e com essa ocorrência a literatura contemporânea perdeu um dos seus mais altos valores. Em sua obra "A Morte", se caracterizou por um profundo sentimento de espiritualidade, filho de sua extraordinária sensibilidade e do seu espírito seqüioso de desvendar o mistério do invisível.

Sua jama começou quando o crítico literário Octavio Mirbeau, afirmou, pelas colunas do "Figaro", que Maeterlinck era um novo Shakespeare. E Mirbeau não andou errado em fazer tal afirmação, pois a obra do autor do "Pássaro Azul" demonstrou a profundidade filosófica de um pensador ansioso por decifrar os enigmas da alma humana.

Maeterlinck investigou também com tenacidade e paciência a vida dos mais diminutos insetos, e, em páginas admiráveis, refulgentes de beleza literária expressou as suas observações, as quais o fizeram dizer: "Não existe vida pequena: quando a olhamos de bem perto toda a vida é grande".

"Maeterlinck, nos seus livros, ensinou-nos a amar a vida, sem temer a morte. Profundamente espiritualista, chegou até a bater às portas do mistério espírita recordando que é impossível contestar a realidade de Katie King — um fantasma que conseguiu converter o sábio William Crookes", eis o juízo que o Dr. Berilo Neves teceu pelas colunas de "A Noite" sobre esse grande pensador.

A existência de Maeterlinck teve o ritmo e a serenidade do viajor expe-

rimentado. Sua alma tinha anseio pelas coisas do infinito e seu pensamento se punha em contacto com o invisível e com a eternidade da alma



humana. A morte havia perdido para ele o seu aspecto sombrio. Porisso terminou por vesti-la de luz e esperança: seus mortos queridos viviam a seu lado. E assim convidou os homens a pensar com eles manifestando com profundo sentimento religioso o seguinte:

"A presença material não é tudo neste mundo, e podemos nos esquivar dele sem desespero. Nós não choramos os que vivem em países que nunca visitamos, porque sabemos que depende de nós irmos a encontrá-los.

"Seja o mesmo com os nossos mortos. Em lugar de crer que desapareceram para sempre, pensemos que estão em um país para o qual todos iremos um dia, um país que não está tão longe".

KARDEQUINHO

Noticiamos, com satisfação, o aparecimento, a 18 de abril, do 1.º número do órgão "KARDEQUINHO", um jornal que se propõe a ensinar, através da diversão, todas as maravilhas da Doutrina Espírita.

A sua direção está confiada ao escritor Jorge Rizzini, a secretaria ao jornalista Alfredo Cruso, e a secretaria de Redação ao Prof. Emílio Manso Vieira.

Com o lançamento desse novo veículo de difusão do Espiritismo entre as crianças, uma grande lacuna foi preenchida e essa iniciativa de grande alcance doutrinário devemos-la ao Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo, com sede à rua S. Bento, 21, nesta Capital.

"Unificação" saúda o novo colega e augura-lhe longa e fértil existência.

CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Convocado pela Federação Espiritista Internacional, segundo notícia "YOURS FRATEERNALLY", será realizado em Londres, Inglaterra, em data de 10 de setembro de 1960.

A União Espírita Nacional e Associação Espírita de Marylebone receberão os congressistas.

As reuniões plenárias serão realizadas no Caxton Hall e, no domingo, dia 11, será efetuada uma grande reunião pública no Royal Festival Hall.

FUNDAÇÃO MARISTELA

Inscrição n.º 1734

Executa-se qualquer serviço no ramo
FERRO — BRONZE — ALUMÍNIO — ETC.

MANOEL ROSSI DOS SANTOS

Rua Carvalho de Araújo, 571 — Telefone 41
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — ESTADO DE SÃO PAULO

O ESPIRITISMO É FILOSOFIA

ASSERTIVA INCONGRUENTE

DEOLINDO AMORIM

(Continuação do número anterior)

Quanto, porém, à teoria do conhecimento, o esquema da filosofia espírita não pode coincidir com a linha geral do pensamento católico, justamente porque, em lugar de pôr a Teologia acima da Filosofia (sistema católico) o Espiritismo coloca o problema em termos de progresso espiritual. O conhecimento amplia-se à medida que melhoramos as nossas possibilidades espirituais: da ordem puramente empírica ou material, passamos à ordem lógica e, daí por diante, à ordem superior, apreendendo verdades menos comuns. Segundo Meritain, a Teologia é a mais alta esfera do conhecimento, e por isso mesmo, está em plano superior à Filosofia. Diz ele que a Filosofia vai até onde pode ir a razão humana. Termina aí. Fora do campo de possibilidades da razão natural, existem verdades que a inteligência não pode conhecer pelo raciocínio. Então — ensina o filósofo tomista — depois da Filosofia, é a Teologia (domínio da fé) a instância das verdades divinas, inacessíveis aos processos ordinários da inteligência. O problema do conhecimento, para o Espiritismo, comporta outra esquematização, sem desconhecer, todavia, que o simples raciocínio lógico não é suficiente para compreender toda a Verdade. O que o Espiritismo não pode abonar é a assertiva de que a Teologia seja a esfera das verdades divinas. Colocar a fé acima da razão é, a nosso ver, subverter a ordem natural do conhecimento. Há, realmente, um plano de conhecimento inatingível, enquanto a nossa situação espiritual ainda está sujeita às limitações humanas. Daí, porém, a admitir que as "verdades superiores" estejam na Teologia é querer ultrapassar a própria razão. Se a Ciência, por si só, não revela nem poderia revelar toda a Verdade, como também a Filosofia, muito menos a fé. Então, a Verdade é um problema de iluminação espiritual: na razão do progresso que vai adquirindo, tanto em conhecimento quanto em moral (questão 192, do LIVRO DOS ESPÍRITOS), cada qual pode alcançar mais um aspecto da Verdade.

Há quem proponha a divisão do conhecimento em três ordens:

A	B	C
<p>Conhecimento sensível, inerente ao campo dos sentidos ou adstrito às coisas imediatas.</p>	<p>Conhecimento intelectual, concernente à inteligência e, por isso, compatível com a ordem lógica.</p>	<p>Conhecimento intuitivo, relativo a realidades transcendentais ou verdades que a ordem lógica não pode abranger.</p>

BERGSON, por exemplo, enalteceu muito o valor da intuição, atribuindo-lhe possibilidades cognitivas muito acima da inteligência. O conhecimento intuitivo, no sistema bergsoniano, é uma forma de conhecimento "super-intelectual", isto é, superior à capacidade normal da inteligência, pois esta é muito limitada e não vai além do que é apenas finito ou determinado. Não se pode negar a existência de uma esfera superior do conhecimento, como também não se pode pretender que a inteligência, apenas pela lógica formal, esteja em condições de poder discernir bem acerca de problemas cuja compreensão depende do progresso espiritual. Entretanto, a explicação intuitiva, sem a idéia de reencarnação, também não é uma solução satisfatória. De onde traz o espírito as possibilidades para ir além do conhecimento normal?...

Ponhamos o problema em terreno prático:

- a) — para o pensamento católico, quando a Filosofia não pode mais explicar a razão de ser das coisas, porque a razão natural tem as suas limitações, aparecem umas tantas "verdades reveladas" pela Teologia;
- b) — para os partidários da filosofia intuicionista, é na intuição, acima da inteligência, independentemente dos processos lógicos, que está a fonte de certos conhecimentos excepcionais.

Sim, pela intuição, a percepção espiritual se torna mais lúcida, mais ampla, e pode, em razão disto, apreender muita coisa que a inteligência normal jamais apreenderia. Acontece, porém, que esse poder, atribuído à intuição, está na dependência do progresso espiritual, e o progresso do espírito necessita de tempo. Sem o tempo necessário, pois uma existência única não é suficiente, o espírito não se prepara convenientemente para ultrapassar as bitolas da inteligência. Então, o conhecimento intuitivo só se explica, logicamente, em termos de reencarnação, isto é, de experiências e sabedoria acumulada. Um espírito bronco, atrasado, brutal ainda não pode ter o refinamento indispensável para conhecer verdades muito elevadas. O conhecimento intuitivo é, neste caso, uma demonstração de adiantamento espiritual; e como pode haver adiantamento espiritual sem sabedoria, e sabedoria sem longa experiência, através de muitas existências?

Tratemos, agora, das "verdades reveladas", na teoria do conhecimento. As verdades, para a filosofia espírita, não se revelam em cheio; são conquistadas, gradativamente, na razão do progresso espiritual. Por que, admitindo a supremacia teológica, determinados espíritos recebem "verdades reveladas", como graças do céu, enquanto outros são condenados a viver na ignorância, na brutalidade, destinados a conhecer somente as verdades imediatas ou materiais? Se assim fosse, a justiça divina seria discriminativa e, conseqüentemente, uma justiça tão falha como as instituições humanas. Em termos espíritas, o conhecimento está em harmonia com as possibilidades de cada espírito, é uma conquista do espírito, finalmente, não é uma graça, não é um privilégio do céu. Cedo ou tarde, conforme seja o adiantamento moral e intelectual, cada qual vai avançando em relação à Verdade universal, isto é, vai compreendendo mais, vai recebendo mais luz interior. Cada etapa de conhecimento é uma revelação para o espírito, logo que se lhe abre uma perspectiva nova. Isto, logicamente, é muito mais filosófico do que admitir o primado da Teologia, dando a entender que, por meio da fé, os espíritos céticos são afortunados com as "verdades reveladas". Revelação, em linguagem espírita, é um conceito de aceitação progressiva, sem a idéia de graça ou de privilégio. Diz a doutrina espírita: O véu irá sendo erguido à medida que o homem se depura. Mas para compreender certas coisas necessita de faculdades que ainda não possui. "LIVRO DOS ESPÍRITOS", questão n.º 18). As verdades transcendentais ou inabituais não podem ser "reveladas" ao indivíduo como favor de Deus, mas à proporção que o espírito se ilumina, e a iluminação interior depende de quatro fatores que se completam: tempo, trabalho, sabedoria e virtude. O Espiritismo tem, como se vê, um conjunto de formulações próprias em relação à teoria do conhecimento. Neste terreno, portanto, que é, ainda, o das idéias gerais, já se pode verificar, sensatamente, que a sua doutrina tem expressão filosófica.

Vejamos, para terminar, algumas particularidades da doutrina à luz da Filosofia. Já pela sua definição, o Espiritismo encerra três questões essencialmente filo-

(Conclue na pág. 6)

CAMPANHA FINANCEIRA DA U.S.E.

O SELO

1 — O selo da USE é, no momento, o principal elemento de renda da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

2 — Seu valor é de Cr\$ 1,00.

3 — O VI Congresso Espírita Estadual, dentre suas Resoluções Finais,

aprovou a que recomenda aos Centros Espíritas que adquiram SELOS DA USE para serem apostos em cada recibo mensal de seus sócios, com o que darão os Espíritas o apoio financeiro à Entidade que tem por fim congregar todos os Espíritas do Estado de São Paulo no sagrado movimento de UNIFICAÇÃO.



USE

CAMPANHA DO SELO DA USE

conforme

Deliberação do VI Congresso — 1958

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rua Santo Amaro, 362 — Fone 37-8637

São Paulo, SP — Brasil

PROPOSTA PARA AQUISIÇÃO DE SELO DA USE

Nome.....
Nacionalidade..... Estado Civil.....
Profissão..... Data do Nascimento.....
Residência.....
Bairro..... Telefone.....
Cidade..... Estado.....
Local de Trabalho.....
Local de Cobrança.....

Por intermédio do
CENTRO OU SOCIEDADE:

Rua.....
Cidade.....
UME ou UDE

CRE ou CME

ADQUIRIRÁ SELOS DA USE:

Mensalmente	Cr\$		
Trimestralmente	Cr\$		
Semestralmente	Cr\$		
Anualmente	Cr\$		

Data..... de..... de 19.....

Assinatura

Nota - É obséquio anotar com um X a maneira como quer contribuir.

4 — A contribuição deverá ser espontânea, não havendo também obrigatoriedade de aposição do selo no recibo mensal, uma vez que o SELO DA USE pode ser usado por quem o adquira do modo que melhor entender, podendo mesmo, ser apostado ao lado do Selo Postal, na correspondência de cada um, que adquirirá a quantidade que desejar.

5 — Tendo presente o exposto, vem a USE, por nosso intermédio, dando a todas as SOCIEDADES, CENTROS, UMES, UDES, CONSELHOS REGIONAIS e CONSELHO METROPOLITANO, ciência da Resolução do VI Congresso, pedir a todos a sua colaboração no sentido de, em cumprimento ao resolvido no VI Congresso Espírita do Estado de São Paulo, enviarem seus pedidos de selos necessários àquele fim, inclusive os de sua contribuição, tendo em vista as possibilidades de cada um.

6 — Esses pedidos poderão vir acompanhados das importâncias correspondentes em cheques bancários ou em vales postais, um ou outro em favor da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

7 — Uma vez preenchido, o formulário impresso ao lado, deve ser enviado a USE, rua Santo Amaro, 362, São Paulo.

8 — Contando com o trabalho dos distintos confrades no sentido de alcançarmos um resultado satisfatório nessa tarefa que visa dotar a USE dos recursos indispensáveis para a efetivação dos seus nobres objetivos, com votos de muita paz e união em Cristo Jesus, agradecemos.

QUADRO DE MANTENEDORES

1 — No decorrer das reuniões do VI Congresso Espírita do Estado de São Paulo, reestudou-se e se ressaltou a importância da Organização do Quadro de Mantenedores, cujas contribuições serão voluntárias e no valor de Cr\$ 100,00, pagas antecipadamente.

2 — Resta-nos, pois, rogar a todos — SOCIEDADES, CENTROS, UMES, UDES, CONSELHOS REGIONAIS e CONSELHO METROPOLITANO — que envidem esforços no sentido de

TESTE DE CONHECIMENTO

.....

Sócrates

(Respostas na página 7)

1. Quem foi Sócrates?
2. Qual a crença desse admirável filósofo sobre a divindade?
3. Qual a obra espírita que traz uma análise comparativa entre os ensinamentos de Sócrates e o Espiritismo?
4. Por quem foi esse grande grego condenado e de que gênero de morte pereceu?



X SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA

A UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA L.A.P.P.A., comemorando o DIA DO LIVRO ESPÍRITA, realizou a sua tradicional SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA. Contando com o patrocínio da União Distrital Espírita da Sexta Zona — órgão da U.S.E. As conferências, realizadas em diversos Centros da zona, alcançaram enorme êxito. O programa organizado pela valorosa mocidade "lapeana" foi o seguinte: -

- dia 13 — Centro Espírita Caminho, Luz e Verdade
orador — Attilio Campanini
tema — O QUE É O ESPIRITISMO.
- dia 14 — Centro Espírita Irmã Catarina
orador — Benedita Camargo
tema — O LIVRO DOS MÉDIUNS e o EVANGELHO S. ESPIRITISMO.
- dia 15 — Centro Espírita Luz, Paz e Caridade
orador — Paulo Toledo Machado
tema — A GÊNESE — O CÉU E O INFERNO.
- dia 17 — Centro Espírita Allan Kardec
orador — Paulo Toledo Machado
tema — Obras Póstumas.
- dia 18 — União da Mocidade Espírita L.A.P.P.A.
orador — Paulo Toledo Machado
tema — O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

reunir, em um Quadro de Mantenedores da USE, os nomes daqueles que sintam, na presente romagem, a necessidade de se congregarem para, dentro do esforço comum, oferecer elementos com que a luta em prol da maior aproximação entre os ho-

mens continue se realizando, com vistas aos fins e objetivos sociais, dos quais destacamos: a UNIFICAÇÃO.

3 — Com o preenchimento do formulário impresso ao lado, toda a pessoa que tenha em seu coração o desejo de se associar aos esforços

comuns, poderá ajudar-nos a atingir aquele objetivo.

4 — Na certeza de que contaremos com a colaboração dos distintos confrades, com votos de paz e união em Cristo Jesus, agradecemos antecipadamente.

USE
CAMPANHA DE MANTENEDORES
conforme
Deliberação do VI Congresso — 1958

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Rua Santo Amaro, 362 — Fone 37-8637
São Paulo, SP — Brasil

PROPOSTA PARA MANTENEDOR DA USE

Nome.....	Estado Civil.....
Nacionalidade.....	Data do Nascimento.....
Profissão.....	Residência.....
Bairro.....	Telefone.....
Cidade.....	Estado.....
Local de Trabalho.....	
Local de Cobrança.....	

Por intermédio do CENTRO OU SOCIEDADE: Rua..... Cidade..... <p style="text-align: center;">UME ou UDE</p>	CONTRIBUIRÁ COMO MANTENEDOR DA USE: <table border="0" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 60%;">Mensalmente</td> <td style="width: 20%; text-align: right;">Cr\$ 100,00</td> <td style="width: 20%; text-align: center;"> </td> </tr> <tr> <td>Trimestralmente</td> <td style="text-align: right;">Cr\$ 300,00</td> <td style="text-align: center;"> </td> </tr> <tr> <td>Semestralmente</td> <td style="text-align: right;">Cr\$ 600,00</td> <td style="text-align: center;"> </td> </tr> <tr> <td>Anualmente</td> <td style="text-align: right;">Cr\$ 1.200,00</td> <td style="text-align: center;"> </td> </tr> </table> <hr/> Data.....de.....de 19.....	Mensalmente	Cr\$ 100,00		Trimestralmente	Cr\$ 300,00		Semestralmente	Cr\$ 600,00		Anualmente	Cr\$ 1.200,00	
Mensalmente	Cr\$ 100,00												
Trimestralmente	Cr\$ 300,00												
Semestralmente	Cr\$ 600,00												
Anualmente	Cr\$ 1.200,00												
CRE ou CME	Assinatura												

Nota - É obséquio anotar com um X a maneira como vai contribuir.

BAURU E A XII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS

Uma jornada de trabalho, num encontro de alegria e fraternidade

BAURU, o tradicional centro ferroviário e econômico do Estado, guarda, para a família espirita, o galardão de ser uma das mais altas expressões do movimento unificador do Espiritismo em terras paulistas, e de possuir esplêndida fôlha de serviços na seara em que foi semeador ímpar o Mestre Jesus.

A êsses títulos, que são muitos e valiosos, vem agora de reunir um outro não menos desvanecedor: o de ter sido a cidade anfitriã dos moços espiritas de quatro Estados brasileiros, que ali foram participar da XII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo. E com que carinho ela se multiplicou, por seus filhos, em mil e uma atenções, a fim de que os visitantes sentissem, nos lares que os receberam, o aconchêgo evangélico e a alegria cristã!

Sabemos das labutas que marcaram o trabalho preparatório do certame; das horas insones passadas no deslindar de problemas; das renúncias individuais a repousos e vantagens, para que não porcesse a tarefa em andamento. Tudo isso, porém, como que se esvaiu, quando a cidade recolheu para

si a alacridade das caravanas juvenis, que vinham de diferentes terras em excursão de aprendizado.

Que os espiritas de Bauru recebam, em recompensa, as messes que o Alto reserva aos seareiros que se valorizam nos serviços do Bem!

REPRESENTAÇÕES

Nossa reportagem apurou, junto à secretaria do certame, a presença de 78 Mocidades credenciadas, num total de 337 representantes, assim distribuídos pelos Estados: São Paulo — 62 Mocidades, com 276 jovens credenciados; Minas Gerais — 9 Mocidades e 22 participantes; Goiás — 5 Mocidades, com 8 certamistas; Mato Grosso — 2 Mocidades, com 31 caravaneiros. Vale ressaltar; aqui, o esforço dos jovens espiritas de Goiás e Mato Grosso, que de tão longe se deslocaram, visando manter viva e atuante a confraternização estabelecida em conclave anteriores. Outro aspecto que merece citação é o de ser bem superior ao já referido número de representantes, o de visitantes presentes na Concentração, uma vez que inúmeras caravanas, compostas de

espiritas não pertencentes a Mocidades, ali compareceram, atraídas pelo programa de conferências públicas, a cargo dos consagrados tribunos Newton Boechat, Jacob Holzmann Netto e Divaldo Pereira Franco.

REUNIÕES DIURNAS

Abrangeu a Concentração um período de quatro dias, iniciando-se na manhã de 26 e terminando na tarde de 29 de março. As reuniões diurnas, bastante movimentadas, deram andamento a variado programa, compreendendo torneio evangélico-doutrinário, parecer das comissões julgadoras de trabalhos, com leitura dos primeiros classificados, concurso de oratória, mesas redondas sobre educação e assistência social, demonstração prática sobre o método de aulas para Escolas de Evangelho e outros assuntos de menor relevância. Os concentracionistas prestigiaram com entusiasmo e calor a todas as reuniões, ensinando um bom aproveitamento. Procuraremos expor ao prezado leitor, em resumidas palavras, as principais matérias ventiladas nesses en-

(Continua na pág. 7)

FESTA DO LIVRO ESPÍRITA

Promovida pelo Clube do Livro Espírita de Franca, com a colaboração das entidades espíritas locais, foi realizada de 18 a 21 de abril de 1959 a Festa do Livro Espírita, comemorativa de mais um aniversário do lançamento de O LIVRO DOS ESPÍRITOS. O programa constou de Exposição e Venda de Livros Espíritas em praça pública, assim como de uma série de palestras. Foram oradores os seguintes confrades: dia 18 — acadêmico JACOB HOLLZMAN NETO, de Curitiba, que abordou um tema filosófico; dia 19 — dr. JOSÉ TOMAZ DA SILVA SOBRINHO, de Uberaba, que discorreu sobre o tema "JUSTIÇA — Lei do Universo"; dia 20 — professora CORINA NOVELINO, de Sacramento, abordando tema evangélico; dia 21 — PAULO TOLEDO MACHADO, de São Paulo, que dissertou sobre o tema "OBJETIVISMO SOCIAL ESPÍRITA".

As reuniões decorreram em ambiente de largo entusiasmo, sendo grande o comparecimento registrado em todas as reuniões.

COLABORE CONOSCO TORNANDO-SE ASSINANTE DESTA MENSÁRIO

IV CONCENTRAÇÃO DE CRIANÇAS ESPÍRITAS DO VALE DO PARAIBA
Realizou-se, na cidade de Cruzeiro, sob os auspícios da União Municipal Espírita local, a IV Concentração de Crianças Espíritas do Vale do Paraíba.

O conclave foi bastante concorrido, tendo o programa sido elaborado da seguinte maneira:

10 horas	—	Recepção na Estação local.
10-12 "	—	Lanche no Sanatório Jesus.
11 "	—	Reunião do C.R.E.
12.30/14 "	—	Parte artística com Teatro de Fantoche e Ato Variado.
14 "	—	Recreação.
15.30 "	—	Programa Extra.
16.00 "	—	Encerramento.
17.00 "	—	Embarque.

A aula de moral cristã esteve a cargo da Professora Isa Quintanilha Vieira.

A D.E. da U.S.E. esteve representada pelo seu presidente Carlos Jordão da Silva.

DIA DO LIVRO ESPÍRITA

Realizou-se em data de 19 de abril, no salão de conferência da Federação Espírita do E. S. Paulo, uma solenidade comemorativa do DIA DO LIVRO ESPÍRITA. A reunião que atraiu um vasto público, agradou inteiramente. Presidiu os trabalhos o confrade Carlos Jordão da Silva, presidente da USE, e proferiu uma palestra alusiva ao magno acontecimento o nável membro da D.E. da USE, confrade Apolo Oliva Filho. — A parte artística constou de magníficos números selecionados pelo Departamento Artístico da F.E.E.S.P.

ESPÍRITA! EM JULHO DE 1960 O CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA DA USE REALIZARÁ A SEGUNDA SEMANA ESPÍRITA DE SÃO PAULO. VOCÊ PODERÁ COLABORAR, INTEGRANDO AS DIVERSAS COMISSÕES EM ORGANIZAÇÃO.

PELO MUNDO

NÃO SE CONTESTA MAIS A TEORIA DA PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

O jornal "ZYCIE WARSAWY", de Varsóvia, edição de 6 do corrente mês, citou uma declaração do professor russo ALEKSANDER KAZANCEW, segundo a qual os marcianos vivem sob o solo. Kazancew declarou ao jornal em questão que cada dia aumentam as provas de que em Marte há vida inteligente.

FRÁGIL REI

Disse a Vaidade ao Homem: — "Não

[te dobres!

Rejes a Terra e a vastidão divina..."

E o Orgulho ajuntou: — "Vence e

[domini,

Humilhando os mais fracos e os mais

[pobres."

Disse o Egoísmo: — "A paz em que

[te encobres

Provém da bolsa que não desatina,

Cerra teu cofre e esquece a vã doutrina

Que eleje os bons e os tolos por mais

[nobres."

O Homem riu e reinou... Mas, veio

[um dia

Em que a Dor invisível, muda e fria,

Mirou-lhe as torres do castelo forte...

E o frágil rei, fugindo ao falso gozo,

Desceu triste, cansado e desditoso

Para o vale de lágrimas da Morte.

ANTHERO DO QUENTAL.

(Soneto recebido pelo médium

Francisco Cândido Xavier.

TRANSPORTOU UMA MORTA EM SUA MOTOCICLETA

A "Fôlha da Tarde" do dia 28 de abril, publicou uma notícia procedente de Nápoles, dando conta de um rapaz que viajava sob chuva pesada, quando uma jovem lhe fazia sinais para parar. A fim de que os leitores apreciem a notícia integral, transcrevêmo-la sem omissão:

NÁPOLES — 28 (A.F.P.) — "A história alucinante de um jovem, "que transportou uma morta em sua motocicleta", emocionou a população de Castellammare de Stabia, perto de Nápoles. O jovem, que é mantido no anonimato, voltava a Castellammare, de motocicleta, sob chuva pesada, quando no caminho viu uma jovem que lhe fazia sinais. Parou. A jovem, de grande beleza, pediu-lhe que a conduzisse até uma encruzilhada próxima. O jovem fez ela subir no assento trazeiro e, tirando o paletó, colocou-o delicadamente em seus ombros. Chegando à encruzilhada, a jovem desceu, mostrou ao jovem a casa onde residia e disse-lhe que viesse no dia seguinte buscar seu paletó.

No dia seguinte, o jovem bateu à porta da casa e pediu para ver a jovem.

"Essa jovem já morreu há dois anos" — responderam-lhe com surpresa.

O jovem contou depois sua aventura. Mostraram-lhe então a fotografia da moça, que ele reconheceu imediatamente. O paletó do jovem foi encontrado, no dia seguinte, sobre o túmulo da jovem, no cemitério."

FRANCISCO AMADEU

Desencarnou, em data de 18 de março último, em São José do Rio Preto, no Hospital "Dr. Adolfo Bezerra de Menezes", o pioneiro do Espiritismo brasileiro Francisco Amadeu.

O Chico Amadeu, que se encontrava recolhido naquele nosocômio há cinco anos, semi-prostrado por um derrame cerebral, foi representante dos jornais espíritas A AURORA, de 1917 a 1949, e o MUNDO ESPÍRITA, de 1949 a 1952, percorrendo, nessas condições, as regiões centro-sulinas do Brasil, a serviço da imprensa espírita e na divulgação dos fundamen-

tos da Doutrina redentora. A contribuição de Francisco Amadeu no setor da expansão social doutrinária do nosso movimento, foi inestimável. Natural de Verzina, Itália, onde nasceu a 20 de maio de 1882, tinha por residência o PLANETA TERRA. UNIFICAÇÃO consignando o seu passamento, soma seus rogos aos de toda a família espírita brasileira, dirigidos ao Pai Celestial, para que o espírito de Francisco Amadeu alcance a LUZ e a PAZ por que tanto pugnou em nossos meios.

A FEIRA DAS NAÇÕES S/A

COMERCIAL E IMPORTADORA

Oferece para as festas de fim de ano, sugestivas cestas de Natal, ao alcance de todas as bolsas.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 14

LARGO DO OUVIDOR, 7

SÃO PAULO

EM DEFESA DO ESPIRITISMO

(Continuação da pág. 2)

Ouçamos agora os comentários de Bozzano: "Neste episódio, além da prolongação excepcional das visões supranormais, com ausência completa de delírio até o último momento, é preciso notar a circunstância de que as observações da vidente no mundo espiritual, concordam admiravelmente com a doutrina espírita, e tudo isso por intermédio de uma criança absolutamente ignorante da existência dessa doutrina. Quem tal lhe sugeriu? Certamente que não foram os pais, por meio de transmissão de pensamentos, pois que eles ignoravam, tanto quanto a filha, a doutrina espírita que, em 1864, apenas desabrochava.

Que fazia, pois, para conceber, só, tantas verdades transcendentes, diametralmente opostas às que aprendeu com a religião paterna? Como podia espontaneamente formular concepções profundas, taes como as implicadas na afirmativa de que o Além é o Aquém? Que não há linha de demarcação entre a morada dos homens e a dos espíritos? Que esses últimos conversam entre si pelo pensamento? Que percebem o pensamento telepaticamente, que os vivos se voltam para eles e eles acodem logo, sem limite de distância? Que os espíritos não voam, mas se transportam? Que os defuntos retornam para ver as pessoas que amam, mas que sua presença é geralmente ignorada, posto que conversem com o pensamento (ou sub-consciência)? Que o homem possui um corpo espiritual (ou perispírito)? Que o mundo espiritual é por tal forma diferente do nosso, que não é possível descrevê-lo, porque não se chegaria a compreender.

Convenhamos, francamente, que em tudo isso, as hipóteses alucinatórias, auto-sugestivas e telepáticas nada têm que fazer. Segue-se que as visões da pequena Daisy não podem ser explicadas senão admitindo que a vidente formulava suas observações sobre a base de dados possuindo certa objetividade e que transmitia as explicações que lhe eram comunicadas por um terceiro, conforme, aliás, o que afirmava."

Ai está um fato real, passado com uma creança de dez anos, protestante, destruindo totalmente as conclusões gratuitas do padre marista, pelo qual o além está muito distante de nós, e pela qual todos os fatos mediúnicos são explicados pelo animismo, isto é, pela comunicação de vivos com vivos. Se essas comunicações anímicas são uma realidade, como muito bem o sabem os espíritas, nem por isso as comunicações espíritas deixam de ser também uma realidade, realidade esta que se demonstra com os fatos, como acabamos de ver.

Pela teoria do marista, um vivo transmite os seus pensamentos e os seus anseios ao médium, e este os reproduz. No caso citado, onde está o vivo que transmite à pequena Daisy aquele acervo enorme de verdades espirituais desconhecidas totalmente por ela, por seus pais e por sua irmã? Quem foi que lhe transmitiu aquelas verdades senão o seu irmão já desencarnado e de nome Allie? O fato citado está pois de acôrdo com a hipótese espírita da comunicabilidade dos mortos, e não com a hipótese anti-espírita do irmão Vitricio.

INDÚSTRIAS SANSÃO S/A

Escritórios e Fábrica

RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027

Telefones (Vendas) 63-2367

(Gerência) 63-5101 (Rêde Interna)

Caixa Postal, 12.345 — End. Teleg. "SANSÃO"

SÃO PAULO

ASSERTIVA INCONGRUENTE

(Conclusão da pág. 3)

sóficas. Leia-se a definição de Allan Kardec, e esta é a definição mais autorizada: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal. ("O que é o Espiritismo" — Introdução). Como definição sintética e não descritiva, nenhuma até hoje precisou o caráter do Espiritismo com mais justeza. O Espiritismo é realmente o que está contido na definição básica de Allan Kardec. Estão, aí, três questões filosóficas: 1.ª) — NATUREZA do Espírito; 2.ª) — ORIGEM do Espírito; 3.ª) — DESTINO do Espírito. Não venham dizer os nossos adversários que tais questões não pertencem à Filosofia. A última questão é de ordem experimental, porque se refere às relações dos Espíritos com o mundo corporal. Ora, uma doutrina que, em sua definição, começa pela pre-ocupação filosófica, porque se propõe a discutir a natureza, a origem e o destino do Espírito, deve ser tratada com mais seriedade pelos homens versados em Filosofia, ainda que discordando... Reduzidas as três questões a expressões simples, equivalem à discussão dos seguintes pontos:

- Que é o Espírito? (Problema inerente à Natureza do Espírito);
- De onde vem o Espírito? (Problema da Origem);
- Para onde vai o Espírito? (Problema do Destino).

Tem-se, aí, a filosofia especulativa, defrontando-se, também, com o problema teológico do destino do Espírito. Qual o destino? O paraíso, o inferno... Para o Espiritismo, que não aceita, de forma alguma, a concepção de inferno, nem purgatório nem paraíso, o destino do Espírito está associado ao curso das vias sucessivas. Há, também, um problema de ética ou de filosofia moral: o destino pode ser mais suave ou menos suave, mais doloroso ou menos doloroso, segundo o bom ou mau uso que o Espírito haja feito de seu livre arbítrio. Todos, porém, tendem para o ponto mais alto, cedo ou tarde, porque a lei do progresso é universal. Antes que a lei se cumpra, nenhum Espírito poderá chegar às esferas superiores, e nisto está a imparcialidade e perfeição da lei divina.

O Espiritismo, finalmente, é Filosofia:

- porque a sua organização doutrinária se fundamenta em três grandes questões filosóficas: a natureza, a origem e o destino do Espírito;
- porque o seu conteúdo especulativo, partindo de uma base experimental (os fenômenos), faz indagações e oferece soluções acerca das questões básicas da Filosofia: Deus, o princípio das coisas, o bem e o mal;
- porque a sua doutrina está organizada em harmonia com a ordem lógica da Filosofia, começando pelas questões mais gerais e descendo à discussão das questões especiais, como a intervenção dos espíritos nos atos humanos, categorias de espíritos, esquecimento do passado etc. etc;
- porque aplica, com inteiro cabimento, em cada ordem de inquirições, tanto o método indutivo, como o dedutivo, tal qual se faz, quando as circunstâncias o exigem, em toda a problemática filosófica;
- porque, afinal, não se atendo exclusivamente ao saber especulativo, que visa apenas ao conhecimento puro, mas preocupando-se, a fundo, com o aspecto apreciativo da Filosofia, o Espiritismo tem conseqüências práticas nos atos humanos, uma vez que

em primeiro lugar, embora faça questão dos juízos de realidade em suas premissas fundamentais, sem o que não teria caráter científico, também reconhece a necessidade dos juízos de valor na apreciação dos fatos e das atitudes humanas;

em segundo lugar, como corolário desta asserção, a doutrina espírita leva as conseqüências do conhecimento filosófico à reforma do homem e à supremacia dos "valores inconfundíveis" do Espírito.

Se, a despeito de tudo isto, o sacerdote brasileiro não descobriu Filosofia no LIVRO DOS ESPÍRITOS, naturalmente porque não quis ou não lhe foi possível penetrar bem na doutrina, deve ler de novo aquela obra básica do Espiritismo, mas é indispensável que o faça com paciência, isenção de ânimo e, também, com boa dose de espírito filosófico.

DEOLINDO AMORIM

BAURU E A XII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS

(Continuação da pág. 5)

contros dos moços com as coisas da doutrina.

Torneio evangélico-doutrinário — Dirigiu-o, como já é de tradição, o dr. Wilson Ferreira de Mello. Os representantes de cada Mocidade responderam a questões sobre o Evangelho e "O Livro dos Espíritos". Esse torneio vem demonstrando que, a cada ano, mais amadurecem os moços no estudo e compreensão do Espiritismo. Fala-se na sua eliminação do conclave, por tomar muito tempo. Achamos que se lhe pode dar outro tratamento, nunca, porém, excluí-lo do programa.

Trabalhos doutrinários — A comissão julgadora do tema "O Espiritismo e a reforma moral", classificou em primeiro lugar a Mocidade Espirita de Campinas, em segundo a Mocidade Espirita "Ismênia de Jesus", de Santos, e em terceiro a Mocidade Espirita de Marília. No tema "Bases científicas da reencarnação", colocaram-se em primeiro e segundo lugares, respectivamente, a União da Mocidade Espirita de São Paulo e a Mocidade Espirita de Araçatuba. Quanto ao trabalho intitulado "O perispírito em seus aspectos filosóficos e científicos", coube o primeiro lugar ao trabalho individual, assinado por da. Neyda Gandolfi Oliva (da UMESP), o segundo ao de Milton Ferreira (da M. E. de Barretos) e o terceiro à Mocidade Espirita de São José do Rio Preto.

Concurso de oratória — Experiência nova, constituiu esse concurso o ponto alto da Concentração. Onze concorrentes apresentaram-se na tribuna, revelando qualidades promissoras no campo da pregação doutrinária. Classificaram-se: no grupo de improvisadores, a profa. Terezinha de Oliveira, da M. E. de Campinas, que discorreu sobre o tema sorteado no momento "O Espiritismo e a Arte"; no grupo dos oradores com tema previamente escolhido, venceu o jovem Armando de Oliveira Lima, da M. E. de Sorocaba, defendendo o assunto intitulado "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho". A comissão julgadora do concurso funcionou com os seguintes membros: dr.

O ESPIRITISMO COMO FILOSOFIA

(Conclusão da pág. 2)

título de sacerdote ou papa" (31). Os Espíritos, porém, anunciaram que "ele instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai direta a Deus" (32). Estes mesmos espíritos, anteriormente, no início da jornada do Codificador, disseram-lhe que "não haverá diversas religiões nem há mister senão de uma, que é a verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Os seus primeiros fundamentos já foram lançados" (33).

Boa é a religião que melhora o homem e o põe em contacto com Deus. O Espiritismo descerrou a cortina da vida futura, afastando os espantinhos do inferno e do purgatório teológicos, convencendo o espírito que ele é o artífice de seu próprio destino. Pagará o último ceítil do mal que fixer, mas será sempre socorrido pela misericórdia divina. Vencido o egoísmo, a luxúria, a gula e outros males, o filho pródigo ouvirá a amorável saudação: "Eis o filho bem amado, estava perdido e se achou."

A Filosofia elucidou, a Ciência comprovou e a Religião orientou o espírito, que buscará, no esforço de cada hora, a própria iluminação interior. Terá atendido, nesta oportunidade, à doce ordem do Rabi: Vai e não peques mais.

31 — Obras Póstumas, pág. 247.

32 — Idem, idem, pág. 288.

33 — C. Imbassahy — A Missão de Allan Kardec, pág. 62.

Luiz Francisco Giglio (coordenador), dr. Ary Lex, dr. Jarbas Leoni Varanda e profa. Maria Garcia.

Mesas redondas sobre educação e assistência social — Na manhã do dia 27 realizaram-se mesas redondas sobre educação e assistência social. A primeira, orientada pelo Prof. Emílio Manso Vieira, da F.E.E.S.P. e do Instituto Espirita de Educação, versou sobre o ensino religioso nas escolas, originando acalorados debates, de que resultaram algumas orientações acerca do problema. A segunda, comandada pelo jovem acadêmico de Medicina José Simon Camelo, da União da Mocidade Espirita de Ribeirão Preto, objetivou o trabalho realizado pela Campanha da Fraternidade "Aurora de Souza", sendo na oportunidade distribuídos aos presentes projectos sobre o funcionamento da mesma.

Ainda como complemento da parte relacionada com educação da criança, houve, na manhã do dia 28, uma demonstração prática de como se ministram aulas de Evangelho às crianças, a cargo do grupo de trabalho do Departamento da Criança, da Federação Espirita do Estado de São Paulo, composto dos confrades srtes. Alvina Gonçalves Pereira, Alacocque Pellegrini e Wanda Cunha e srs. Fábio Dutra, Edmundo Teixeira e Clodoaldo Pette. Vários ângulos do assunto foram, então, abordados, tais como a ilustração por meio de flanelógrafo, os jogos e brinquedos infantis, o canto como centro de atração, a seleção de histórias apropriadas a cada idade, o ensino objetivado do esperanto, etc. Além disso, cada Mocidade recebeu, oferecida pelo Conselho Diretor da Concentração, uma pasta com material pedagógico.

CONFERÊNCIAS PÚBLICAS

Grande público prestigiou as reuniões noturnas, nas quais se realizaram as conferências públicas, a cargo de consagrados tributos. Na noite de 26 falou o excelente pregador, jovem Newton Boechat, do Rio de Janeiro, que produziu excelente peça oratória em torno do tema "Prisões sem grades". A 27, a ansiedade dos confrades presentes foi satisfeita pela palavra profundamente doutrinária e belamente inspirada do jovem curitibano, dr. Jacob Holzmann Netto. No encerramento solene do conclave, que se verificou na noite de 28, a palavra magistral de Divaldo Pereira Franco, tecendo arabescos poéticos e emoldurando-os com sólida argumentação filosófico-científica, manteve em vibração perene o auditório pelos largos minutos da sua dissertação.

Falaram, ainda, durante as reuniões públicas, os representantes dos Estados de São Paulo, Minas, Goiás e Mato Grosso, trazendo aos concentracionistas a sua mensagem de fraternidade.

Após as conferências, realizavam-se interessantes tertúlias artísticas, de que participavam os jovens visitantes, com números de declamação e canto.

ASSEMBLÉIA GERAL

A tarde de sábado, dia 28, foi reservada à discussão dos assuntos administrativos, tais como modificação do Regulamento, aprovação de normas para o concurso de oratória, exame de sugestões apresentadas pelas Mocidades, e eleição da cidade-sede da XIII Concentração e respectivo Conselho Diretor. Como resultado dessa reunião plenária, tivemos algumas modificações no Regulamento e saiu sufragada a cidade de Campinas para agasalhar o próximo conclave, o qual terá a dirigi-lo o seguinte Conselho Diretor: Presidente — Dante Gandolfi; Secretária — Terezinha de Oliveira; Tesoureiro — Altviro Ferreira, além dos membros natos, que serão designados pelos Departamentos de Mocidades estaduais.

APOIO AO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

O ideal de Unificação não está ausente do espírito dos moços. Tivemos prova

(Continua na pág. 8)

BIBLIOGRAFIA

Ennius

REVISTA COMEMORATIVA

A Comissão Estadual de Espiritismo de Pernambuco fez publicar, em magnífico opúsculo, uma revista comemorativa do PRIMEIRO CENTENÁRIO DO ESPIRITISMO.

A REVISTA COMEMORATIVA, datada de 18 de abril de 1957, porém agora lançada, insere em suas 66 páginas, esplêndido material, com ilustrações fotográficas, que retratam o que foram as empolgantes comemorações do I Centenário do Espiritismo em Pernambuco. Apresenta, ainda além de matéria informativa da estruturação do movimento social-doutrinário daquele Estado, uma valiosa coletânea de artigos, de abalizados escritores e jornalistas, como Carlos Imbassahy, Ismael Gomes Braga, Dra. Helena Moura, Prof. Doolindo Amorim e outros, sobre o importante acontecimento.

Agradecemos a remessa de um exemplar e congratulamo-nos com a C. E. E. de Pernambuco pela publicação de sua REVISTA COMEMORATIVA.

O Trabalho

O trabalho é o fator do acendramento psíquico. A inércia, como o pântano, é estéril e prejudicial à saúde — é a estagnação do progresso. A beatitude não existe no Universo, senão nas almas ígnaras, que se acocoram à sombra da ociosidade improdutiva. Os seres úteis não são os que fogem às lutas da existência, os frívolos, os foliões, os ociosos — mas os que mourejam de sol a sol, os que prestam concurso ao semelhante construindo abrigos, monumentos, obras de Arte, disseminando a instrução, aprimorando os espíritos, aliviando as dores, sulcando os ares e os mares, agindo, enfim para que as condições do próximo seja, dia a dia, aquinhoadas de imensos benefícios!

(Do romance Redenção, de Victor Hugo psicografado por Zilda Gama).

ESPIRITA! NO PRÓXIMO CENSO DE 1960 DECLARE APENAS: ESPIRITA.

TESTE DE CONHECIMENTO

SÓCRATES

(Respostas da página 4)

- Sócrates foi o maior dos filósofos da Grécia, sendo grandiosa a sua influência sobre os séculos decorridos desde o seu aparecimento na Terra. Foi mestre de Platão e de Aristóteles e um dos sete sábios gregos, cuja filosofia apesar de pertencer a um século longínquo até hoje encanta os estudiosos e os sábios.
- Sócrates acreditava num Deus único, cuja existência proclamava. Quando fazia alusão a Deus, falava sempre no singular o que não o impedia de, algumas vezes, usar a expressão vulgar: Deuses; mas sabe-se que na antiguidade esta palavra designava todo o ser divino e celeste. O Deus de Sócrates é eterno e imenso: "Ele vê ao mesmo tempo todas as coisas, ouve tudo, está presente em toda parte, e vela sobre tudo ao mesmo tempo."
- Na introdução d'"O Evangelho Segundo o Espiritismo", Allan Kardec nos legou um resumo das doutrinas de Sócrates e Platão, apreciando-as sob a luz do Espiritismo, fazendo comentários e fazendo comparações.
- O grande filósofo foi condenado por um tribunal político apaixonado, a beber uma taça de cicuta. Aceitou o sacrifício com resignação e recusou a brilhante defesa que o orador Lysias havia preparado. Aos seus amigos que instavam para que confundisse os seus inimigos, Sócrates replicou: "Até agora fui eu o mais feliz dos homens... A posteridade decidirá entre mim e os meus julgadores".

CONHEÇAMOS FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

OBRIGADO CHICO...



Estava o Chico parado defronte do correio, conversando com seu irmão André, quando um guarda policial passa-lhe por perto e, colocando o braço direito sobre seu ombro, lhe diz:

— Muito obrigado, Chico!

E foi andando.

O Chico ficou intrigado com aquele agradecimento. Não podia atinar com a sua causa.

A tarde, ao regressar do serviço, viu defronte a um bar um bloco de trabalhadores da fábrica e, no meio deles, o guarda que o abraçara pela manhã.

Passou mais por perto e observou que o guarda tentava desapertar uma briga entre dois irmãos que se malquistaram por coisas de somenos.

O guarda, vendo inúteis seus esforços e porque a discussão já se generalizava envolvendo todo o bloco, tirou da cintura o revólver e ia usá-lo para impor sua autoridade.

O Chico mais que depressa chegou-lhe perto e pediu-lhe:

— Calma, meu irmão.

O guarda voltou-se contrariado, mas reconhecendo o Chico, como que enver-

gonhado de seu ato exclamou:

— Muito obrigado, Chico!

Controlou-se, usou da palavra, aconselhou e o bloco foi desfeito com o arrefecimento dos ânimos...

A noite, indo o Chico para o Centro Espirita Luiz Gonzaga, encontrou-se com o guarda:

— Chico, ia procurá-lo e agradecer-lhe, muito de coração, o bem que você me fez, por duas vezes.

— Por duas vezes? Como?

— Ante-ontem sonhei com você, que me dizia: — "Cuidado, não saia de casa carregando arma à cintura como sempre o faz. Evite fazer isto por uns dias..."

Por isto é que lhe disse, hoje, pela manhã: "Obrigado, Chico! Referia-me ao sonho, ao seu aviso. Mas esqueci-me de atendê-lo, pois saí armado e, se não fosse o concurso de nossos amigos espirituais na hora justa, teria feito hoje uma grande asneira, poderia até ter matado alguém... Mas a lição ficou, Chico.

— Muito obrigado, Deus nos ajude sempre.

(Do livro "Lindos Casos de Chico Xavier", do Prof. Ramiro Gama).

PAZ SEJA CONVOSCO

Chegada pois a tarde daquele dia, o primeiro da semana e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco.

E, dizendo isto, mostrou-lhes as suas mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor.

Disse-lhes pois Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.

Ora Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe pois os outros discípulos: Vi-mos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos e não meter o dedo no lugar dos cravos e não meter a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei.

E oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco.

As aparições de Jesus em recinto fechado, após a sua crucificação, explicam-se perfeitamente pelas leis fluídicas e pelas propriedades do perispírito e nada de anormal oferecem em face dos fenômenos do mesmo gênero narrados nas páginas das histórias antiga e contemporânea.

Nas aparições de Jesus após a sua morte física, reconhecemos todos os caracteres de um ser fluídico. Manifesta-se inopinadamente e logo em seguida desaparece; sua própria linguagem carece de vivacidade da de um ser corpóreo; fala em tom breve e sentencioso, peculiar aos espíritos que daquela maneira se manifestam. Sua presença causa assombro e medo, ao vê-lo os seus discípulos não lhe falam com a mesma naturalidade de antes; todas as suas atitudes denotam alguma coisa que não é do mundo terreno.

O Cristo sempre desejou fazer salientar a importância da alma em contraposição à precariedade do corpo físico. Nos versículos evangélicos que narram o encontro do "túmulo vazio", temos a demonstração inequívoca dessa assertiva.

Paz seja convosco, foram as primeiras palavras do Messias diante dos apóstolos. A paz era, de fato, aquilo que eles mais necessitavam: as perseguições de que eram e seriam vítimas avassalavam os seus espíritos. As perspectivas eram sombrias e o ambiente adverso para a continuidade do processo de cristianização das criaturas humanas. Por isso o Cristo veio trazer-lhes o incentivo da sua paz, mas não da paz daqueles que se recolhem ao recôndito dos lares, confundindo paz com sossego. A paz de que o Nazareno falava era a da consciência do dever bem cumprido: a paz oriunda da certeza de que o máximo esforço estava sendo emprestado à tarefa ingente de propugnar pela implantação dos ideais cristãos na Terra.

O apóstolo Tomé não estava presente entre os seus companheiros quando Jesus se manifestou. Regressando, não deu crédito às palavras dos discípulos que lhe narraram aquele feliz evento.

Porém, o Meigo Rabi, a fim de dar dura lição a esse espírito incrédulo, reapareceu novamente. Tomé simboliza todos aqueles que descreem dos grandes fenômenos, são os eternos negativistas, são aqueles que, ainda hoje, atribuem os fenômenos espíritos à fraude e ao fanatismo religioso, apesar das provas irretorquíveis que, em profusão, são dadas.

"Vós precisaste de ver para crer, Tomé, bemaventurados aqueles que não viram e creram", disse o Mestre dirigindo-se ao recalcitrante discípulo. O Messias não quis com isso enaltecer a fé cega e irracional, a fé oriunda do fanatismo, mas sim a fé lógica e racional, esposada por aqueles que sabem discernir a verdade quando essa imana da razão.

Jesus havia predito a sua saída do túmulo. Madalena constatou que o túmulo estava vazio. Os dez apóstolos afirmavam a Tomé que o Mestre estivera entre eles. Não havia, pois, cabimento à dúvida do discípulo. Estava ele alimentando dúvida sobre uma ocorrência inofensável, mormente em se considerando as predições do Nazareno sobre esses fatos. No entanto, havia se arraigado em Tomé um sistema de negação sistemática dos fatos, o que induziu o Mestre a fazer questão que ele tocasse em suas chagas, para que a lição fosse ainda mais profunda e para que Tomé sentisse mais intensamente a incoerência da sua atitude.

PAULO ALVES DE GODOY

ESPIRITISMO PARA AS CRIANÇAS

LIÇÃO VIII

- P. — Os mundos são habitados por seres melhores do que nós?
- R. — Uns são habitados por seres melhores que os da Terra; outros têm habitantes inferiores a nós em inteligência e moralidade.
- P. — Em quantas classes podem esses mundos ser divididos?
- R. — Em cinco classes: 1.^a, os mundos primitivos; 2.^a, os mundos de provas e expiações; 3.^a, os mundos regeneradores; 4.^a, os mundos felizes; 5.^a, os mundos celestes ou divinos.
- P. — Quais são os Espíritos que habitam os mundos primitivos?
- R. — São os Espíritos que estréiam na vida e que se parecem com crianças ignorantes e inexperientes.
- P. — Quem habita os mundos de provas e expiações?

- R. — São os Espíritos antes maus do que bons. A nossa terra pertence a esses mundos: sofre-se muito, porque ainda se é muito mau.
- P. — Quem habita os mundos regenerados?
- R. — Espíritos melhores que os da Terra, mas que ainda têm que expiar. Esses mundos são para os espíritos, novos campos de trabalho onde eles vão beber novas forças, necessárias ao seu adiantamento.

DEZ ANOS DE COMEMORAÇÕES

Realizando a Semana do Livro Espírita, conforme notícia mais detalhada em outro lugar, a União da Mocidade Espírita L.A.P.P.A. completa, neste ano, DEZ ANOS de comemorações de O LIVRO DOS ESPÍRITOS.



Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.

Tomé respondeu e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!

Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bemaventurados os que não viram e creram.

(João, Cap. 20, v. 19-21-24-29)

Se houve alguém na Terra com autoridade suficiente para definir o Supremo Criador do Universo, esse alguém foi Jesus que O representava, sublime, à frente da Humanidade.

Entretanto, para desincumbir-se da divina missão de revelá-Lo a nós outros, consciências endividadas e envilecidas perante a Lei, não se perde em cogitações da inteligência, de vez que a inteligência é fatalmente restringida a renovar-se, todos os dias.

- Nem presunção.
- Nem retórica.
- Nem violência.
- Nem fantasia.

O Mestre Inolvidável serviu apenas, elegendo no amor puro e irrestrito a força de sua mensagem inesquecível.

De todas as criaturas busca a melhor parte para exalçá-las à glória excelsa.

Doutrinando os doutores do Templo não lhes menospreza a cultura. Apenas esclarece-os.

Em contacto com Zaqueu não lhe amaldiçoa os haveres. Auxilia-o a usá-los.

Junto de Madalena não lhe vergasta a condição de mulher sofredora. Soergue-lhe o bom ânimo.

Ao pé dos enfermos de todos os matizes, não lhes destaca os erros e os compromissos. Ajuda-os, simplesmente.

Sofrendo a negação de Pedro, não lhe condena a atitude. Espera a hora justa de ampará-lo com segurança.

Perseguido por Saulo, não lhe arroja a alma ardente aos pântanos infernais. Procura-o com bondade e transforma-o para o bem.

É que somente através do amor, realizado e vivido, conseguiremos, de alguma sorte, sentir a grandeza do Autor de Nossos Dias.

AJUDA, PERDOA E PASSA

Se alguém te fere e apedreja, Lançando-te jel à taça, Não te detenhas na queixa, Ajuda, perdoo e passa.

Escárnio? provocação? Disputa, sombra, arruaça? Não te cansas de servir... Ajuda, perdoo e passa.

Se o ridículo te expõe A aleivosa da praça, Cultiva o bem com fervor, Ajuda, perdoo e passa.

Quando a aflição te visite Na injúria que te ameaça, Trabalha e espera o futuro, Ajuda, perdoo e passa.

Ante as fogueiras que surgem, Quando o ódio sai à caça, No silêncio da oração, Ajuda, perdoo e passa.

Se a calúnia te persegue, Na lama com que te enlaça, Desculpa incessantemente, Ajuda, perdoo e passa.

O culto da caridade É a nossa eterna couraça. Vencendo perturbações, Ajuda, perdoo e passa.

Aos obreiros do Evangelho A treva nunca embarça. Quem segue com Jesus-Cristo Ajuda, perdoo e passa.

CASIMIRO CUNHA

(Versos recebidos pelo médium Francisco Cândido Xavier)

E é ainda por essa razão que o próprio Jesus, convidado pelos discípulos a estabelecer uma norma de oração, no campo da Boa Nova, éle, que trazia das Esferas Resplendentes a luz da eterna sabedoria, limitou-se à reverência e ao carinho, ao respeito e à confiança, definindo Deus, a Causa de Toda a Vida, como sendo Nosso Pai.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

EM JULHO DE 1960 A SEGUNDA SEMANA ESPÍRITA DE SÃO PAULO

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cr. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Assinatura anual no País	Cr\$ 40,00
Assinatura anual no Exterior ...	Cr\$ 50,00
Número avulso na Capital	Cr\$ 3,00
Número avulso no Interior	Cr\$ 4,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Impresso na LINGRÁFICA EDITORA
Rua Alfr. Fr. Barroso, 478 — S. Paulo

BAURU É A XII CONCENTRAÇÃO...

(Conclusão da pág. 7)

disso, mais uma vez, quando, no plenário da XII Concentração, foi apresentada por dextro Mociadas Espíritas uma recomendação de integral apoio à Federação Espírita Brasileira, através do Conselho Federativo Nacional, aos órgãos unificadores estaduais e, particularmente, à USE, a qual recebeu aprovação unânime dos jovens certameistas.

PALAVRAS FINAIS

O trabalho intensivo desenvolvido durante o certame não impediu que pudéssemos, todos, visitar as obras assistenciais espíritas de Bauru, guardando inefável lembrança do que faz o desprendimento daqueles companheiros de ideal, aliado a uma perfeita compreensão do que seja o trabalho de equipe, inspirado no espírito da Unificação.

Voltamos aos nossos penates, trazendo cinzelados no coração os frutos opimos de mais essa jornada cristã. E, daqui, enviamos, com esta citação, os nossos agradecimentos aos devotos companheiros do Conselho Diretor e do movimento espírita de Bauru, que foram os fiadores da gigantesca tarefa ali realizada.